
TEMÁTICAS RELACIONADAS À INVÉXIS

DROGADIÇÃO E CONTRAPONTO INVEXOLÓGICO

DRUG ADDICTION AND INVEXOLOGIC COUNTERPOINT

Ana Luíza de Carvalho Araújo*

*Formada em Psicologia. Psicóloga com ênfase em desenvolvimento humano. Voluntária do Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia. Integrante do Grinvex-Belo Horizonte.

anamonaliza@gmail.com

Palavras-chave

Inversão Existencial;
Drogas;
Críticidade.

Keywords

Existential Inversion;
Drugs;
Critical Sense.

Resumo. O artigo discute as razões para o uso de drogas na juventude e expõe os contrapontos sadios da técnica da invéxis. Verificou-se que o uso de drogas é incompatível com a inversão existencial, pois causa o desvio da proéxis gerando comprometimentos holossomáticos, dependência e prejuízos nas relações familiares e sociais, ocasionando interpri-sões grupocármicas.

Abstract. The article discusses reasons for the use of drugs by young people and proposes the healthy counterpoints of the existential inversion technique to prevent drug addiction. The conclusion is that drug abuse is incompatible with the existential inversion technique because it causes the deviation of the existential program as well as holosomatic commitments, the damages are many such as deficiencies in the human brain, chemical dependency, family and social losses.

INTRODUÇÃO

Os hábitos diários cultivados por uma consciência são a base para a saúde holossomática e para a evolução. O uso de drogas é um hábito patológico que gera danos ao soma, inibe as reciclagens intraconscienciais e leva ao desvio da proéxis. Os hábitos saudáveis, a priorização da assistência e a inversão existencial, além de promoverem o distanciamento das drogas, geram a produtividade que possibilita ao jovem antecipar sua maturidade e assumir responsabilidades evolutivas. Infelizmente, muitos intermissivistas, seduzidos pelas promessas de prazer, podem se envolver com as drogas e ter um desvio de proéxis, o que leva a perdas de oportunidades evolutivas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o que leva um jovem a usar drogas. Enquanto objetivos específicos, o artigo visa:

01. Apontar o contraponto sadio da técnica da inversão existencial frente às tendências que podem levar ao hábito patológico do consumo de drogas.
02. Apontar a relação entre Síndrome do Estrangeiro e Drogadição.
03. Indicar que a maconha não é uma droga leve e provoca consequências danosas ao cérebro físico.
04. Orientar a conduta de dissidência com o hábito patológico de consumir drogas.

A importância do tema se justifica pela necessidade de elaborar argumentos que favoreçam o posicionamento crítico do jovem em relação à evitação das drogas.

O método foi desenvolvido através de: realização de 10 entrevistas com dependentes químicos a partir de uma pesquisa da UFMG sobre dependência de açúcar cujos resultados estão na tese *Dependência de Açúcares: investigação dos critérios de dependência do DSM-IV adaptados para açúcar de adição* de Marco Aurélio Camargo da Rosa; visita a duas clínicas de reabilitação: Associação Mineira de Pais e Amigos para Prevenção e Recuperação do Abuso de Drogas (AMPARE), e FAMÍLIA DE CANÁ, na cidade de Belo Horizonte-MG; visitas a palestras e centros da Associação de Alcoólicos Anônimos; anotações pessoais nos anos de 2007 a 2009; e pesquisa bibliográfica sobre drogas.

O artigo foi organizado em 5 seções:

I- Conceitos básicos.

II- Comprometimento das drogas.

III- Problema central: O que pode levar um jovem a usar drogas?

IV- Síndrome do Estrangeiro e drogadição.

V- Dissidência das drogas.

I. CONCEITOS BÁSICOS

A inversão existencial, ou invéxis, é a “técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO et al, 2011, p. 22).

De acordo com o dicionário Houaiss (2004, p. 1085), o significado de droga é: 1. Qualquer alucinógeno (ácido lisérgico, maconha, heroína) que leva a dependência química; qualquer substância ou produto tóxico (fumo, álcool) de uso excessivo; entorpecente. 2. Qualquer substância que leve a um estado satisfatório ou desejado (o que tira a dor, emagrece).

As características da toxicomania são: 1. Desejo irresistível de consumir droga ou procurá-la para si mesmo por todos os meios possíveis; 2. Uma tendência em aumentar as doses; 3. Uma dependência de ordem psicológica e/ou física em relação aos efeitos da droga.

II. COMPROMETIMENTO COM DROGAS

A inversão existencial é incompatível com a drogadição, pois o uso de drogas leva a danos no cérebro e a comprometimentos físicos, energéticos e grupocármicos. Um dos pilares da invéxis é o maxiplanejamento e o cuidado com o soma, instrumento prioritário para o cumprimento da programação existencial.

A droga pode gerar um estado emocional em que o usuário se sinta bem e isto é mais um motivo para o desligamento da programação existencial (proéxis), conforme relata usuário em um seminário da instituição AMPARE: “Sob ação da droga, tenho a impressão de que nada mais precisa de ser feito, porque tenho tudo, está feito como deveria ser”.

Desta forma, se a conscin se sente bem e crê que está tudo certo, ela perde a capacidade de ir ao encontro das próprias realizações. A distorção dos sentidos causada pelas drogas pode levar a conclusão errada de que a sensação momentânea de prazer diz respeito a alguma realização pessoal. Além de ser um engano, a droga camufla a realidade íntima e

esconde fissuras intraconscienciais. Logo, se sente que está tudo certo, a consciência se estagna no seu próprio engano e perde oportunidades evolutivas.

Através das visitas às clínicas de reabilitação, a autora confirmou os efeitos danosos do consumo de drogas para os indivíduos, que apresentavam quadros de bradipsiquismo, posturas agressivas e dificuldade de controlar os impulsos. O contato com drogadictos demonstrou todos os sérios comprometimentos das drogas que podem levar até a desdola trágica.

Além disso, o impacto de um envolvimento severo com as drogas implica também no acoplamento com consciexes belicistas e violentas, associadas ao tráfico de drogas.

III. PROBLEMA CENTRAL: O QUE PODE LEVAR UM JOVEM A USAR DROGAS?

Eis a seguir uma listagem em ordem alfabética de 14 possíveis motivos que podem levar um jovem a usar drogas, seguida do contraponto invexológico sadio:

01. **Acriticidade.** Falta de senso crítico, baixa de lucidez e alienação.

Contraponto invexológico. Autocrítica de analisar as consequências danosas do uso de drogas; racionalidade.

02. **Autoconhecimento:** falta de sentido na vida e na existência pelo fato de não se conhecer bem.

Contraponto invexológico. Autopesquisa; recuperação de cons; prática da assistencialidade como um dos pilares para o sentido da própria existência.

03. **Carência.** Sentimento de ser incompreendido; carência de atenção; carência de cuidados parentais; mágoa em relação a própria realidade e sentimentos de abandono.

Contraponto invexológico. Grupalidade sadia; amizades evolutivas; estabelecimento da dupla evolutiva; desrepressão emocional para tratar dos próprios problemas de maneira clara e aberta; autopesquisa.

04. **Diversão.** Engodo social patológico a partir da premissa errada: usar a droga para se sentir bem, viver uma aventura e se divertir.

Contraponto invexológico. Voluntariado; amizades sadias; diversão homeostática.

05. **Fuga.** A fuga da realidade; dificuldades; responsabilidades; sociedade; Síndrome do Estrangeiro; fuga de si mesmo.

Contraponto invexológico. Autoenfrentamento e reciclagem intraconsciencial.

06. **Identidade.** Formação e busca da identidade na fase da vida de grandes novidades e experimentações.

Contraponto invexológico. Evitação das drogas pela racionalidade e análise de casuísticas de outras pessoas, dispensando a experimentação da mesma.

07. **Inconsequência.** Falta de experiências para entender a consequência dos atos e falta de consciência do sofrimento.

Contraponto invexológico. Profilaxia dos erros, racionalidade para tomar decisão e antecipar a consequência dos atos.

08. **Inconstância.** Ações oscilantes, *vai e vem de escolhas na onda do momento*, sem fixar o pensene sadio devido à falta de posicionamentos em função do medo, interesses egoístas e do assédio interconsciencial.

Contraponto invexológico. Senso de priorização; vontade; determinação e persistência.

09. **Insegurança.** Querer se incorporar aos grupos e ser aceito, provando e ostentando um valor pessoal pelo uso de drogas.

Contraponto invexológico. Posicionamento autocrítico, segundo a bússola consciencial com informações recentes do Curso Intermissivo e priorizações úteis.

10. **Parapsiquismo.** Buscar o parapsiquismo através das drogas alucinógenas de forma desnecessária, mística e restrita devido a dependência e a baixa de lucidez.

Contraponto invexológico. Desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial mentalsomático e da projetabilidade lúcida.

11. **Porão Consciencial.** Atitudes mais imaturas da consciência com baixa lucidez.

Contraponto invexológico. Autopesquisa do porão consciencial pelo jovem que pretende antecipar a superação do mesmo; superação da falta de informações com leituras úteis, filmes e informações gerais.

12. **Pressão social.** Holopensene da sociedade intrafísica (socin) patológica que usa as drogas e convida outros ao uso, uma prática compulsória e corriqueira para encobertar as incoerências grupais e pessoais; pressão social de familiares drogadictos.

Contraponto invexológico. Coragem para posicionar-se diante da pressão que estimula o uso de drogas a fim de contrapor o grupo patológico, e quando há a possibilidade, esclarecer.

13. **Referência.** Sentir que está perdido e focar a visão pessimista de que a sociedade é ruim devido à falta de referências positivas em comparação com o excesso de exemplos de incoerência.

Contraponto invexológico. Heterocrítica em relação aos hábitos patológicos da socin e busca por modelos de comportamentos sadios.

14. **Vazio.** Autoassédio devido à falta de rotinas úteis. Fazer uso das drogas como preenchimento do tempo ocioso e da própria autodesorganização.

Contraponto invexológico. Rotinas úteis; autorganização; maxiplanejamento.

É importante um posicionamento crítico firme de evitação das drogas perante o incentivo indiscriminado que a sociedade faz ao uso de drogas licitas e até ilícitas.

Ao jovem que teve um histórico de uso de drogas é necessário analisar o comprometimento que teve e se no seu caso pessoal este período de uso inviabilizou ou não a aplicação da técnica da invéxis. Alguns fatores que inviabilizam a aplicação da inversão existencial são: a prática do tráfico de drogas; o papel de oferecer drogas e cooptar pessoas para o uso; o nível da interprisão grupocármica ocasionada; os comprometimentos na saúde e no cérebro; os acidentes de percurso que dividem a vida em um antes e depois decorrente ao uso de drogas; ou demais elementos causadores de um impacto na otimização máxima da vida humana para o cumprimento da programação existencial.

IV. SÍNDROME DO ESTRANGEIRO E DROGADIÇÃO

Segundo Balona (2006, p. 23), a Síndrome do Estrangeiro ou SEST é um distúrbio de comportamento caracterizado por um estado mórbido de alienação e inadaptação a partir de melancolia patológica devido ao fato de se sentir estranho na vida intrafísica, “um peixe fora d’água” e sentir saudade do ambiente extrafísico.

A saída artificial das drogas pode aparecer na manifestação dos sintomas da Síndrome do Estrangeiro como possibilidade milagrosa de solução para o problema, que é caracterizado pela inadaptação à vida humana, mas o uso das drogas contribuirá para aumentar a distorção da realidade vivida pela conscin portadora.

Porque as drogas são consideradas muletas antissomáticas e patológicas do parapsiquismo? Porque o uso de drogas, válvula de escape para a conscin com Síndrome do Estrangeiro, tem como características a negação da vida intrafísica e o restringimento da lucidez, não se caracterizando por uma extrapolação lúcida.

O desenvolvimento sadio do parapsiquismo, sem o uso de drogas, é um caminho eficaz para a percepção da realidade multidimensional de maneira lúcida e dispensa o uso de muletas ritualísticas.

A Síndrome do Estrangeiro pode ser superada através da vontade sincera em assistir e da paulatina adequação à vida humana através da priorização de escolhas sadias, em conjunto com o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial.

O envolvimento em uma tarefa assistencial através do trabalho no voluntariado possibilita a grupalidade e a priorização da produtividade. Esta é uma excelente técnica para superar a melancolia causada pela Síndrome do Estrangeiro através da inserção estratégica junto com o grupo evolutivo.

V. DISSIDÊNCIA DAS DROGAS

O contexto do uso das drogas é patológico, tendo forte influência de consciências assediadoras e gerando acumplicios anticosmoéticos, interprisões grupocármicas, além de danos e degenerações ao corpo físico.

O primeiro passo para superação das drogas é reconhecer o quadro patológico e querer romper com o vício. O desejo de superar a dependência química configura o esforço de dominar os instintos, a animalidade e a infantilidade para a real valorização da existência através do amadurecimento pessoal e da exclusão de hábitos patológicos através da reciclagem íntima.

A atitude da consciência que pretende sair do mundo das drogas precisa ser decidida quanto ao rompimento com qualquer situação, objeto ou pessoa que represente a drogadição.

Neste caso, é necessária a dissidência, o movimento de separação da pessoa com o grupo, pois longe do grupo e das influências prejudiciais ela terá mais energia para bancar sua decisão.

No caso específico desta autora que foi usuária de maconha, foi necessária a dissidência de todo o grupo de amigos que considerava a maconha de forma inofensiva. A consequência da dependência era negligenciada pelos usuários que erroneamente afirmam que não são dependentes. Maconha não é uma droga inofensiva, pois além de danos no cérebro é associada como gatilho para diversos transtornos psiquiátricos. (DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2010, p. 14 e 15).

É importante ressaltar que maconha causa dependência, pois gera necessidade de aumentar as doses e o indivíduo prioriza conseguir a droga, associando ela a sua rotina. É preocupante o excessivo consumo de maconha nas universidades e, além disso, muitos usuários fazem o consumo prolongado da droga até a meia idade e terceira idade. Se não causasse dependência como explicar este consumo prolongado? A dependência de maconha impacta negativamente na vida dos usuários.

SÃO FERRAMENTAS PARA A EVITAÇÃO DAS DROGAS: O POSICIONAMENTO AUTOCRÍTICO E O CONTROLE DA IMPULSIVIDADE VISANDO A EXCLUSÃO DE HÁBITOS PATOLÓGICOS E AUTODESTRUTIVOS, RUMO À HOLOMATURIDADE E AO COMPLETISMO EXISTENCIAL.

A consciência que recicla os hábitos e abandona os vícios, através do esforço e da vontade pessoal, amadurece para enfrentar novos desafios e fazer a retomada da proéxis, pois o esforço para a superação da dependência química favorece o entendimento magno da preservação da própria existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, analisou-se uma série de elementos que levam os jovens à utilização de drogas, realizando um contraponto invexológico sadio. Também foram apontadas a relação entre Síndrome do Estrangeiro e a drogadição, e a indicação de que a maconha não é uma droga leve, levando a consequências danosas ao cérebro físico e gatilho para transtornos psiquiátricos.

Por fim, orientou-se sobre a conduta de dissidência com o hábito patológico de consumir drogas. Para a autora, tal pesquisa oportunizou maior conscientização dos danos causados pelas drogas, exemplificados pelos usuários das clínicas de reabilitação, incluindo um relato de dessora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Araújo, A.** *Anotações Pessoais*. Anos de 2007 a 2009.
2. **Balona, M.** *Síndrome do Estrangeiro*. Foz do Iguaçu: Editares, 2001. 329 p.

3. **Diehl, A.; Cordeiro, D.; Laranjeira, R.** *Abuso de cannabis em pacientes com transtornos psiquiátricos: atualização para uma antiga evidência.* Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, SP; 2010; p. 41-45.
4. **Houaiss, A.** *Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* 1.ed. ver. E ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
5. **Inaba, B.; Cohen, W.** *Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos: efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas.* Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. 255 p.
6. **Nonato, A. et. al.** *Inversão Existencial: Autoconhecimento, assistência e evolução desde a juventude.* Foz do Iguaçu: Editares, 2011. 304 p.
7. **Olivenstein, C.** *A droga.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. 139 p.
8. **Rosa, M. A. C.** *Dependência de Açúcares: investigação dos critérios de dependência do DSM-IV adaptados para açúcar de adição.* 2011. 164 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2011.
9. **Vieira, W.** *Homo Sapiens Reurbanizatus.* Foz do Iguaçu: Editares, 2003. 1584 p.
10. **Idem.** *Manual da Proéxis.* 3 ed. Foz do Iguaçu: IIPC, 2003. 164 p.